

DIVERSÕES

Poucas informações pudemos obter acêrca da afluência e do movimento financeiro das principais diversões no país, em 1953. Essa falha é insubstituível, no concenrente aos cinemas, que de longe são a mais concorrida das diversões, abrangendo percentagem superior a 90 % do total nacional de espectadores a tôdas as diversões públicas.

Temos indícios seguros, entretanto, de que o movimento nos guichês das salas cariocas e paulistanas de cinema continuou em expansão, sem talvez exceder o crescimento das respectivas populações. No Distrito Federal, foram inauguradas ou reabertas mais 7 salas, no ano passado. Em construção adiantada há outras tantas, entre as quais uma sala para 3 500 lugares, que será a maior desta capital.

Animadora se mostrou a receita dos teatros, em relação aos anos anteriores, o que comprova, de modo geral, não ter havido retração nos gastos com diversões, em 1953. Calculamos a venda de ingressos em cêrca de 110 milhões de cruzeiros, em todo o país, contra pouco mais de 90 milhões no ano anterior. O número de espectadores deve ter orçado por 3 600 000.

No futebol houve maior atividade, principalmente em nossa maior praça de esportes. Contaram-se 86 partidas no Estádio do Maracanã (82 em 1952), com uma afluência de público pagante avaliado em 2 600 000 (contra 2 486 000 em 1952). A receita, devido aos encontros internacionais, e não a uma majoração geral das tarifas, foi muito mais elevada do que se podia julgar pelo número de espectadores: 52,8 milhões de cruzeiros, ou seja, um acréscimo de 6,2 milhões sôbre o resultado de 1952. Há ainda a observar que os gastos da população carioca com os dois primeiros turnos do Campeonato da Cidade, em todos os campos, alcançaram 28,8 milhões de cruzeiros (23,9 milhões em 1952).

Da mesma forma, o movimento das corridas de cavalos no Distrito Federal passou de 981 páreos (1952) a 1 126 em 1953. Concomitantemente, as apostas totalizaram Cr\$ 1 670 milhões (1953), contra Cr\$ 1 334 milhões (1952).